

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE
BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS
GRUPO DE TRABALHO DE ARQUIVOS

2.º ENCONTRO NACIONAL DE
ARQUIVOS MUNICIPAIS

Montemor-o-Novo, 23 - 25 de Novembro de 1988

ACTAS



associação portuguesa
de bibliotecários arquivistas e documentalistas
LISBOA - 1992

ARQBASE

Tratamento Automatizado de Documentação Histórica

ANA FRANQUEIRA
MADALENA GARCIA
RAFAEL ANTÓNIO

Não é possível o acesso dos investigadores a grande parte do património histórico arquivístico português porque este se encontra desorganizado ou desprovido de instrumentos de descrição básicos. A situação extrema a que se chegou não se compadece com inovações pontuais. Deverá proceder-se sistematicamente tendo como preocupação fundamental a normalização e como base uma metodologia rigorosa. Só assim será possível tratar e comunicar com objectividade algo de tão complexo como a documentação histórica.

Os documentos de arquivo, sendo resultado de uma actividade orgânica, ganham importância pelo contexto onde se inserem. Um documento de arquivo não existe isoladamente; ele é parte integrante de um todo. Esta abordagem global dos fundos, privilegiada pela Arquivística contemporânea, torna implícito que só o estudo da Instituição produtora da documentação, a análise das suas funções e actividades, permitirá o conhecimento da estrutura da documentação, e, a partir desta, o estabelecimento dos níveis de descrição arquivística que garantem eficazmente a sua acessibilidade. A estrutura orgânica de um fundo deve ser assim a matriz das suas descrições arquivísticas.

O estabelecimento de níveis permite compatibilizar as descrições nos arquivos bem como produzir um sistema integrado de instrumentos de descrição (fig. 1).

São considerados básicos os seguintes níveis de descrição:

- ENTIDADE DETENTORA — Instituição que detém a custódia da documentação
- GRUPO DE ARQUIVOS — Categoria de fundos utilizada por conveniência de gestão
- FUNDO — Conjunto documental baseado numa proveniência comum

- SÉRIE
 - O mais pequeno conjunto documental susceptível de ser descrito colectivamente
- ITEM
 - Unidade física de gestão arquivística
- PEÇA
 - Documento isolado simples (registo individual) ou composto (processo).

	Guia	Inventário	Catálogo
Entidade Detentora	▲	■	●
Grupo de Arquivos	▲	■	●
Fundo ou Colecção	▲	■	●
Série		■	●
Item		■	●
Peça			●

Figura 1

Entre cada um destes níveis poderão ser incluídos níveis intermédios como *secções* e *subsecções* ou *subséries* de acordo com a documentação em causa (fig. 2).

Consideram-se macro descrições aquelas que utilizam apenas os três primeiros níveis, incluindo-se os restantes nas microdescrições.

É impossível estabelecer regras absolutas para determinar a profundidade que deve ter uma descrição, à qual depende de uma análise de natureza do material, dos objectivos do instrumento de descrição, do tipo de utilizador a que se destina e dos recursos disponíveis em pessoal e tempo. Como princípio lógico, os níveis mais altos correspondem a uma menor profundidade descritiva, donde decorre uma relação inversa entre profundidade de descrição e nível hierárquico.

Em cada nível de descrição existem elementos de informação obrigatórios que se constituem, isoladamente, como identificadores do nível a descrever, e, integrados na estrutura hierárquica da descrição por níveis, como identificadores

unívocos de um conjunto documental dentro de um arquivo ou rede de arquivos (fig.3).

Os elementos de informação respeitantes às macrodescrições repetem-se nas microdescrições, sendo possível a sua combinação de acordo com as características da documentação a descrever e com os objectivos do instrumento de descrição que se pretende elaborar.

0.0	ED	- ENTIDADE DETENTORA
1.0	GA	- GRUPO DE ARQUIVOS
1.5	SGA	- SUBGRUPO DE ARQUIVOS
2.0	F	- FUNDO
2.2	SC	- SECÇÃO
2.5	SSC	- SUBSECÇÃO
3.0	SR	- SÉRIE
3.5	SSR	- SUBSÉRIE
4.0	I	- ITEM
5.0	P	- PEÇA

Figura 2 — Níveis de descrição previstos na ARQBASE

A aplicação da informática neste domínio deverá ter em conta que as características do material de arquivo, originando uma multiplicidade de descrições em que tem primazia a informação textual estruturável das mais diferentes maneiras e onde poderá ser muito variável a dimensão dos elementos de informação a registar, condicionam todas as técnicas de tratamento e nessa medida a própria concepção e função da automatização. Torna-se assim necessário encontrar programas que sejam suficientemente flexíveis para comportar tais exigências, sendo limitado à partida o leque de opções.

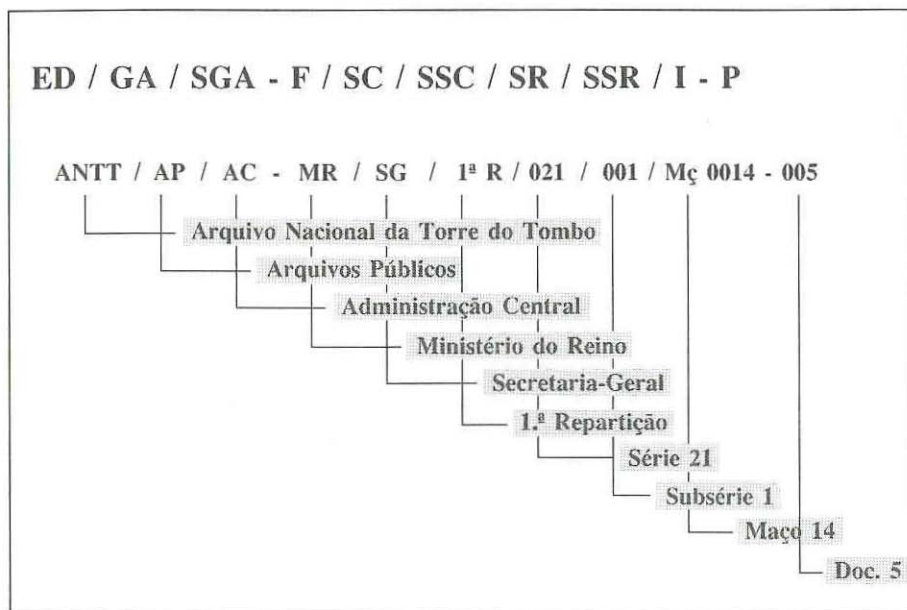


Figura 3 — Cota — Estruturação hierarquizada de códigos de referências

O Projecto ARQBASE, que do ponto de vista conceptual é um trabalho de arquivistas baseado no modelo teórico de Michael Cook e integrando ensinamentos da moderna arquivística espanhola, foi concretizado após algumas experiências realizadas na Biblioteca Nacional e no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, com o programa Mini-Micro CDS/ISIS que veio a revelar-se adequado para os fins em causa.

A ARQBASE destina-se a suportar a descrição de documentos de arquivo tendo em vista a rentabilização e aperfeiçoamento do trabalho arquivístico, traduzidos, para além de outros, nos seguintes aspectos:

- normalização das descrições em arquivo;
- normalização dos instrumentos de descrição;
- uma alteração qualitativa na recuperação da informação através da

pesquisa «em linha», a partir de qualquer descrição em texto livre, sem recurso a linguagens documentais artificiais e necessariamente ana-crónicas.

O Instituto Português de Arquivos tomou a decisão de validar esta aplicação no tratamento de um dos mais importantes acervos documentais da Administração Central Portuguesa do século XIX, o «Arquivo das Secretarias de Estado», mais conhecido por «Arquivo da Amora» trazendo à ARQBASE a credibilidade necessária para a sua aplicação pragmática.

A ARQBASE é uma solução realista no panorama arquivístico nacional, uma vez que funciona em microcomputadores compatíveis, cuja banalização permitiu o aparecimento de modelos de preço reduzido, e tem como suporte lógico o Mini-micro CDS/ISIS distribuído gratuitamente pela UNESCO a instituições sem fins lucrativos. Por outro lado, garantida a portabilidade dos dados não inviabiliza soluções alternativas futuras se tal se mostrar necessário.

A aplicação sistemática da ARQBASE dotará os arquivos de uma ferramenta de trabalho que se por um lado constitui um auxiliar do trabalho do arquivista na reorganização dos seus fundos documentais, por outro lado irá criar as infraestruturas de uma rede de informação dos arquivos portugueses.